

SERRA DA JIBOIA: UM PATRIMÔNIO NATURAL AMEAÇADO

SERRA DA JIBOIA: A THREATENED NATURAL PATRIMONY

André B. Sandes¹
Samuel Dias Santos²

Atualmente, discutir a problemática ambiental tem se tornado imprescindível. A Serra da Jiboia se encontra no Recôncavo Sul da Bahia - Brasil, em uma área de transição entre a Mata Atlântica e a Caatinga. A referida serra é rica em biodiversidade, inspirando atenção urgente, já que está ameaçada por atividades econômicas insustentáveis e pela negligência do poder público em todas as esferas. O presente trabalho é resultado de parte de uma tese doutoral defendida na Argentina, na Universidade Católica de Santa Fe, fruto de uma investigação bibliográfica e estudo de caso na Serra da Jiboia e nas escolas de Ensino Médio das cinco cidades que a envolvem. Teve como objetivo realizar uma caracterização do objeto de estudo e sua relevância reside em sua capacidade para compreender uma situação real e servir de incentivo para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a questão ambiental e educacional comprometidas com as particularidades do território do Recôncavo Baiano. Este trabalho poderá servir como ponto de partida rumo à consolidação de um projeto de gestão educacional e de gestão ambiental integrada para uma tomada de consciência coletiva e cuidado do que ainda nos resta da serra, onde vivem muitas pessoas que necessitam diretamente de seu equilíbrio.

Palavras-chave: Meio Ambiente. Impacto Ambiental. Serra da Jiboia. '

To discuss environmental issues has become mandatory. The Serra da Jiboia is located in the Southern Recôncavo of Bahia - Brazil in a transition area between the Atlantic Forest and the Caatinga. This mountain is rich in biodiversity and thus requires urgent attention, since it is threatened by unsustainable economic activities and neglected by all spheres of public power. The present work is part of a doctoral thesis submitted to the Catholic University of Santa Fe, Argentina, as the result of a bibliographical investigation and case study in the Serra da Jiboia and in high schools of the five cities that surround it. It has as objective to carry out a characterization of the object of study. The relevance of this work lies in its ability to describe a real situation that might foster the development of public policies focused on environmental and educational issues committed to the particularities of the Bahian Recôncavo. This work might pave the way towards the consolidation of an educational and integrated environmental management project to raise people awareness and care of the life that still remains in the mountains, where many people live and depend on their balance.

Keywords: Environment. Environmental Impact. Serra da Jiboia.

¹Licenciado em Geografia e Pedagogia, Especialista em Educação Ambiental para Sustentabilidade e Gestão Educacional, Mestre em Teologia – Educação, Doutor em Educação, Professor Regente pela SEC-BA, Professor Visitante do Mestrado do Centro de Estudios Académicos del Postgrado y Extensión (Asunción - Paraguay) e Coordenador Pedagógico do município de Laje-BA. absandes@hotmail.com. <http://lattes.cnpq.br/0920106898724426>

²Licenciado em Geografia e Especialista em Desenvolvimento Regional Sustentável. Agente Ambiental Federal (IBAMA) - Eunápolis – Bahia. samosantos@yahoo.com.br. <http://lattes.cnpq.br/9926383787055817>

INTRODUÇÃO

A Serra da Jiboia se encontra no Recôncavo Sul de Bahia - Brasil e consiste em parte do território que envolve cinco cidades: São Miguel das Matas, Elísio Medrado, Santa Terezinha, Castro Alves e Varzedo (Mapa 1).

Samuel Santos (2014, p. 06), em seus estudos, calculou a área da serra determinando que possui 26 Km de cumprimento na direção Norte/Sul e ocupa um área de 6.375 hectares (63,75 Km² aproximadamente) que se distribuem da seguinte forma: 2% pertence a São Miguel das Matas, 12% a

Elísio Medrado, 27% a Santa Terezinha, 19% a Castro Alves e 31% a Varzedo.

Observando a Tabela 1, fica claro que se trata de cidades de pequeno porte, com população absoluta abaixo de 10.500 habitantes, exceto em Castro Alves, que também é a única na qual há menos pessoas vivendo no campo que na cidade.

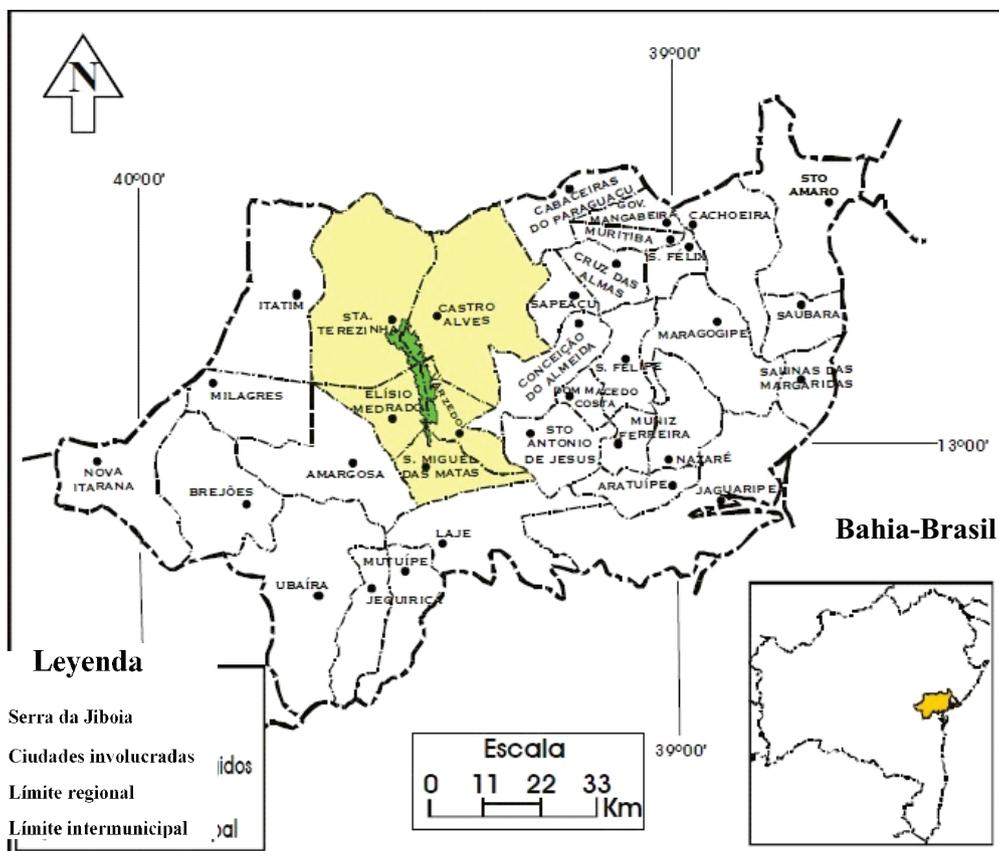
Em relação ao IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) das cidades, verifica-se que gira em torno de 0.586 a 0.623, sendo que os de Varzedo, Santa Terezinha e São Miguel são considerados “baixos” e os de Castro Alves e Elísio Medrado “médios”, uma vez que segundo a escala de estudo, um IDH entre 0

Tabela 1. Estatística das cidades que envolvem a Serra da Jiboia

Cidades	População absoluta	População rural	População urbana	Área (Km ²)	Densidade demográfica	IDH
São Miguel das Matas	10.414	7.054	3.360	214,409	48.57	0,593
Elísio Medrado	7.947	4.699	3.248	193.527	41.06	0,623
Santa Terezinha	9.648	7.314	2.334	707,238	13.64	0,587
Castro Alves	25.408	9.722	15.686	711.735	35.70	0,613
Varzedo	9.109	5.745	3.364	226,796	40.16	0,586

Fonte: IBGE (Censo 2010). Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/uf.php?lang=&coduf=29&search=bahia>> acessado em 23 de fevereiro de 2015, Adaptação SANDES, André Barreto, 2015.

Mapa 1. Localização da Serra da Jiboia - Recôncavo Sul da Bahia



Fonte: SEI (1991). Adaptação de Samuel Dias Santos, 2014.

e 0,49 é classificado como “muito baixo”; entre 0,5 e 0,59 “baixo”; de 0,6 a 0,69 “médio”; de 0,7 a 0,79 “alto” e entre 0,8 e 1,0 “muito alto”.

A referida serra esta situada no limite norte do corredor central da Mata Atlântica e sua floresta é imprescindível para a formação de um grande corredor ecológico, importante para permitir o fluxo gênico da biota local (SANTOS, 2014, p. 3).

A mesma também marca a transição entre a Mata Atlântica e a Caatinga. Este ambiente é muito rico em biodiversidade e está ameaçado por atividades econômicas insustentáveis (SANDES, 2016, p. 81). Somente a parte pertencente ao território de Elísio Medrado foi constituída em Área de Proteção Ambiental (APA) Municipal.

As imagens de satélite mostram que a Serra da Jiboia se converteu em uma ilha de vegetação, apresentando-se hoje isolada, rodeada por áreas de pecuária extensiva que dominam a paisagem do

Recôncavo Sul do estado de Bahia - Brasil.

Impactos ambientais atuais na Serra da Jiboia

Muitos foram os impactos provocados na serra, especialmente nas últimas décadas; entre eles podem-se mencionar queimadas, incêndios, corte de árvores, caça predatória e extração de espécies da flora e fauna que têm provocado, e continuam provocando, desastres nesse ecossistema que tendem a se agravar (Figura 1 e 2).

Por esse motivo, a Serra da Jiboia é uma área de risco ambiental.

No sentido mais estrito, risco ambiental é a probabilidade de que um espaço geográfico seja degradado pelas consequências de diferentes vulnerabilidades de um processo natural, que afetarão a população, os assentamentos e as atividades humanas (DURÁN, 2012, p.141).

Figura 1. Ação antrópica no entorno da Serra da Jiboia / 2014



Figura 2. Espécie de ave nativa e pratica de criação de pássaros em gaiolas no entorno da Serra da Jiboia / 2014



Fonte: Trabalho de Campo. SANDES, André Barreto, 2014.

Segundo afirma Durán (2012):

O risco é uma condição latente ou potencial e seu nível ou grau depende da intensidade provável do evento desencadeante e dos níveis de vulnerabilidade existentes. Assim entendido, o risco é a probabilidade de ocorrência de um desastre. Para que exista um risco, deve haver tanto elementos detonadores (sejam de ordem natural, sócio natural, antrópico e/o tecnológico), como uma população vulnerável a seus impactos. [...] Não existem conceitos absolutos, que descrevam uma realidade física e que sejam independentes da ação humana. Todos os desastres são o resultado de ações humanas, relacionadas com processos sociais, políticos e históricos, territorialmente esgotados e conformados (DURÁN, 2012, p. 145).

Durán (2012) destaca que

[...] a gestão de riscos ambientais é o enfoque que hoje se tem do que deve ser uma nova cultura cidadã, orientada à segurança das pessoas, sobre a base de seus direitos (DURÁN, 2012, p. 148)

Para o autor, trata-se de um conceito eminentemente educativo que supõe princípios de solidariedade, participação, cooperação e diálogo voltados para a formação cidadã.

Entre as espécies da flora ameaçadas de extinção, Samuel Santos (2014) destaca:

Na região da serra há ocorrência de diversas espécies da flora ameaçadas de extinção, de acordo com a lista do IBAMA nº 37-N/92. Entre as espécies da flora regional, estão ameaçadas: plantas lenhosas, como jequitibá (*Cariniana ianeirensis*), a sucupira (*Pterodon emarginatus*), gonçalo-alves (*Astronium fraxinifolium*), oiti-boi (*Coupeia schottii*), jacarandá-da-bahia (*Dalbergia nigra*), brauna ou baraúna (*Schinopsis brasiliensis*); pteridófitas, como a samambaiaçu-imperial (*Dicksonia sellowiana*); a orquídea lélia-da-bahia (*Laelia grandis*); e o cipó escada-de-macaco (*Bauhinia smilacina*) (SANTOS, 2014, p. 19).

Em relação à fauna ameaçada de extinção, Gustavo Fonseca (1994) explica que alguns animais como o puma (*Felis concolor*), também conhecido como suçuarana, aparecem esporadicamente, utilizando as matas da serra como corredor ecológico e abrigo temporário. As espécies ameaçadas vistas com maior frequência na região são: mamíferos, como o bicho preguiça (*Bradypus torquatus*), macaco guigó ou sauá (*Callicebus melanochir*), macaco-prego-do-peito-amarelo (*Cebus xanthosternos*), os gatos-do-mato (*Leopardus tigrinus* e *Leopardus wiedii*), a jaguatirica (*Leopardus pardalis mitis*), o porco-espinho preto

(*Chaetomis subspinosus*), o tatu bola (*Tolypeutes tinctus*), cobras, como a jararaca (*Bothrops pirajai*); e aves, como a jacucaca (*Penelope jacucaca*), a tiriba (*Pyrrhura leucotis*) e a araponga-do-nordeste (*Procnias averano averano*).

Frente a essa situação, é importante somar esforços para discutir com a população autóctone, tanto em ambientes de educação formal (escolas) como em comunidades, sindicatos, igrejas, universidades e outras instituições, a importância de se preservar esse ambiente para, juntos, encontrar alternativas viáveis para a região.

Atualmente, o Brasil prioriza as monoculturas dos latifúndios, principalmente do centro sul do país, agravando a situação socioeconômica daqueles que vivem exclusivamente do trabalho na terra. Na Serra da Jiboia, os pequenos agricultores são também abandonados a sua própria sorte, muitas vezes induzidos e tendo que recorrer aos recursos provenientes da mata para atender a suas necessidades mais básicas. A mata, em contrapartida, não suporta e entra em colapso ou perde seu equilíbrio natural.

A ausência da cobertura vegetal também provoca progressiva perda da fertilidade do solo, da produtividade e da renda dos agricultores. Outros efeitos desastrosos são a erosão e o ressecamento do solo e alterações do micro clima pela elevação da temperatura.

Outra questão preocupante é em relação às frequentes queimadas na região. Em relação a isso, salienta Samuel Santos:

A respeito da queimada, muito comum na região, além de contribuir com a poluição atmosférica (efeito estufa), o calor produzido na combustão faz com que os microrganismos responsáveis pela fixação de nitrogênio no solo morram, reduzindo ainda mais a fertilidade do solo com aptidão regular para a agricultura (SANTOS, 2014, p. 26).

Em relação à perda da fertilidade do solo, muitos agricultores são induzidos também a recorrer a fertilizantes e agrotóxicos em um esforço de melhorar a produtividade. Esses recursos químicos prejudicam a qualidade dos produtos cultivados e geram aumento em seu preço, além de causar contaminação dos cursos de água ou o do próprio lençol freático, o que afeta a saúde das pessoas que ingerem os alimentos e a água contaminados em um processo de bioacumulação.

As práticas inadequadas de agropecuária em áreas de grande declividade continuam acontecendo na serra e isso provoca processos sérios de erosão, desde a laminar, que empobrece o solo pela perda do horizonte orgânico, até a solifluxão saturando o solo, podendo causar deslizamentos e propiciar o surgimento de ravinas (processo de erosão), voçorocas (formas mais graves de erosão) e inúmeros outros impactos.

A perda das matas ciliares é outro grande problema que ameaça as nascentes e, conseqüentemente, as atividades agropecuárias.

Esta exploração desordenada está diminuindo o nível de água das represas, provocando a salinização da água, alterando os regimes dos rios que dependem destes tributários, reduzindo a oferta de água para as populações, além de comprometer a fauna e flora que não se adaptaram a essas mudanças (SANTOS, 2014, p. 29).

Para promover um desenvolvimento sustentável nesse geossistema deve-se, primeiramente, conhecer suas peculiaridades, potencialidades e interações entre todos esses elementos naturais e humanos, compreendendo este ambiente (um geossistema) como um todo integrado. Conhecendo-o é mais fácil valorizar e cuidar desse ambiente.

As escolas de Ensino Básico das cidades envolvidas podem contribuir significativamente nesse sentido, à medida que aproveitam as potencialidades pedagógicas que há na serra, para conhecer e discutir com os jovens que estudam e trabalham nas cidades de seu entorno e têm uma relação mais próxima com a mesma.

As cidades que envolvem a serra devem estar afinadas e empenhadas em promover uma gestão ambiental integrada que melhore substancialmente as condições de vida das pessoas que vivem e dependem da Serra da Jiboia. Na concepção de Diana Durán (2012):

A gestão ambiental é um conjunto de atividades que conduzem a um manejo integral do sistema ambiental. Inclui como marco teórico o conceito de sustentabilidade e, em tal sentido, constitui a estratégia mediante a qual se organizam as atividades antrópicas que afetam o meio ambiente, com a finalidade de lograr uma adequada qualidade de vida, prevenindo ou mitigando os problemas ambientais (DURÁN, 2012, p. 65).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- As cinco cidades que envolvem a serra em questão (São Miguel das Matas, Elísio Medrado, Santa Terezinha, Castro Alves e Varzedo) possuem população absoluta abaixo de 10.500 habitantes, exceto em Castro Alves, que também é a única delas em que há menos pessoas vivendo no campo que na cidade. Em relação ao IDH das mesmas, são considerados “baixo” em Varzedo, Santa Terezinha e São Miguel e “médio baixo” em Castro Alves e Elísio Medrado, sendo que em cada uma delas há somente uma escola que atende estudantes de Ensino Médio.
- A referida serra possui um patrimônio natural muito importante para a região, com remanescentes da Mata Atlântica e espécies de transição do domínio da Caatinga, além de possuir muitas nascentes preciosas num território que se encontra inserido no “polígono da seca”, que é uma área de vulnerabilidade, como já foi mencionado.
- Na Serra da Jiboia há espécies endêmicas que podem desaparecer em breve, caso não seja tomada nenhuma providência para protegê-las. Estas espécies ficam vulneráveis porque não há nenhum tipo de proteção à biopirataria.
- A história ambiental da serra em questão é marcada por degradações e negligências do poder público, das cidades de seu entorno e do estado de Bahia.
- A utilização insustentável dos recursos para manter a prática de atividades agropecuárias pode levar esse patrimônio natural ao colapso caso não seja tomada nenhuma providência para salvaguardar sua biodiversidade.
- O quadro atual é preocupante e a única instituição (GAMBA) que contribui, na prática, para minimizar os impactos antrópicos provocados na referida serra, recuperando áreas degradadas e reabilitando espécies da fauna local, enfrenta graves problemas financeiros, que inviabilizam a ampliação de suas atividades. Atualmente já não faz mais reabilitação de animais silvestres em sua sede, por falta de recursos para sustentar essa iniciativa, que é fundamental para evitar a extinção de algumas espécies.
- Não há projetos de grande relevância e atuação em nível estadual e municipal, ficando por parte de algumas iniciativas isoladas, sem recursos, sem articulação e com sérios problemas para realizar e manter suas atividades.
- Poucas são as fazendas que realizam alguma proposta de trabalho relacionado à agroecologia e as poucas que o fazem, como é o caso da fazenda “São José” (localizada no município de Elísio Medrado), encontra muitos obstáculos para manter suas atividades sem a utilização de venenos, além de enfrentar dificuldades para se estabelecer no mercado competitivo, pelos elevados custos de produção que há nesta modalidade de agricultura, pelo baixo nível de instrução dos agricultores (que não compreendem o valor desse tipo de produto) e baixo poder aquisitivo das pessoas das cidades próximas.
- A serra possui também um grande potencial pedagógico que pode ser utilizado para a prática da Educação Ambiental, trabalhos de campo interdisciplinares e projetos nas escolas das cidades que a rodeiam.
- Não há atividades de ecoturismo organizadas para mostrar a serra a visitantes, sensibilizar pessoas, proteger seus recursos e dinamizar a economia local, empregando trabalhadores e gerando renda para a população autóctone.
- O acesso ao Morro da Pioneira, pico maior da serra, é livre e sem nenhum tipo de controle ou restrição, sendo fácil entrar na mata e extrair o que quiser.
- Somente foi criada uma Área de Proteção Ambiental em parte da Serra da Jiboia, no território de Elísio Medrado, e a iniciativa de criação de uma Unidade de Conservação do analista ambiental Samuel Santos, que envolve todo esse geossistema, encontra dificuldades para se concretizar, uma vez que depende de recursos e vontade política dos gestores de todas as esferas para pôr esse projeto entre as prioridades de governo.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DURÁN, Diana. **Proyectos ambientales y sustentabilidad**. 1ª ed. Buenos Aires: Lugar Editorial, 2012.

FONSECA, Gustavo A. B. da. *et al.* **Livro Vermelho dos Mamíferos Brasileiros Ameaçados de Extinção**. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas, 1994.

SANDES, André B. **Indagación acerca de la relación entre los proyectos pedagógicos actuales y la construcción de de conocimientos socioambientales en función a la preservación de la Serra da Jiboia -**

Bahía - Brasil. Tesis del curso de Doctorado en Educación. Universidad Católica de Santa Fe - Argentina: UCSF, 2016.

SANTOS, Samuel Dias. **Estudo preliminar para a criação de um mosaico de Unidades de Conservação na Serra da Jiboia.** Trabalho Inédito apresentado ao IBAMA pelo analista ambiental Samuel Dias Santos. Brasil, 2014.